

*Melgaco*  
*Dr. Sr. Duarte A. Magalhães.*  
*Paseo de Alfonso XII - 2.º pte.*  
*- nº 9 - Vigo*

# Melgacense

Journal semanal, orgão do partido progressista e dos interesses locais.

Editor e administrador, Julio Augusto Passos d'Almeida

## MILDIO

Assim, n'esta occasião affigura-se-me necessario chamar a attenção dos viticultores para o racional tratamento do mildio, que, este anno, tem já destruido uma boa parte da colheita em alguns pontos do paiz.

E podem acreditarse que muito poucos prejuizos haveria a registar, se os interessados applicassem o que ha muito tempo escripto e repetido em livros e artigos dispersos.

Baseia-se o systema que inculco, e pratico ha muitos annos, em effectuar os primeiros tratamentos com pó cupricos, quando as cepas tem ainda poucas folhas e o cacho está apenas apontado na flor;— usar da calda liquida, agora que as vinhas se mostram completamente enramadas e os cachos formados;— e tornar a lançar mão dos pó cupricos nos ultimos tratamentos, quando os bagos se acharem em adiantado periodo de amadurecimento.

Ora a razão d'este systema mixto, a preferéncia dos pó á calda nos primeiros curativos, a substituição dos pó pela calda liquida nos segundos, e o reviramento nos pó nos ultimos, assenta, naturalmente, não só na situação diversa em que se encontra a vegetação, desde que as vinhas rebentam até que o cacho

adquire em final a sua maturação completa, como se dirige tambem a indicar uma mais apropriada norma de defeza, em relação aos alternados perigos que desencoadamente ameaçam os fructos e as parras.

Vamos ver, agora, como as cousas se passam, e o que conyirá fazer, para conseguir, com a possivel segurança, salvar as nossas vinhas do mildio.

No tratamento liquido, feito, em geral no accordar da vegetação, e quando as cepas não possuem ainda roupagem bastante para aparar n'ella a substancia toxica que deve annullar os effectos do mildio, é extraviada a calda para longe das cepas, quasi na sua totalidade, e perdida assim a benefica acção do sulphato de cobre.

Depois, n'essa quadra, deverá a nossa resistencia ao mildio firmar-se, sobretudo, na defeza do fructo, representado pela flor, porque então não só é a flor que, em geral, é atacada, exclusivamente, mas ainda por que tambem nascem, n'esse periodo, as folhas em tamanha abundancia, que não será facil ao mildio extinguilas por completo.

E não devemos esquecer tambem que o mildio invade pelos peciolo as flores da vinha, que este as mal murcheja e desfaz em breve espaço, como se fossem feitos de café moído.

Pesto isto, se seguirmos passo a passo, nas vinhas, o trabalho dos pulverisadores da calda, e

se examinarmos os seus effectos e o rasto que deixam nas cepas, veremos que ellas, as tenras flores da vinha, são impellidas, dobradas pela força da injeção operada pelos pulverisadores, e que estes o mais que podem conseguir é orvalhar essas flores muito superficialmente, e apenas em um e outro ponto exterior e longe sempre da sede do ataque, onde por este meio não é possivel fazer chegar o sulphato de cobre.

Em vista d'isso, são, n'esse periodo, mais proprios e efficazes os pó cupricos, que conseguem introduzir melhor, por entre as flores da vinha, o sulphato de cobre, que deve por ultimo preservar-as do inimitavel atrophiamiento e morte, com que as ameaça o mildio sob a forma de «grey-rot».

E, pela mesma razão, continua ainda o prestimo dos pó, durante a quadra da fecundação e limpeza dos pequeninos cachos.

Mas, depois d'isso, separando-se, destacam-se e avolumam pouco a pouco os bagos, crescem os cachos, multiplicam-se as parras, e constituem-se, n'essa quadra, uma força indispensavel á creação da colheita.

Além d'isso, é já opulenta a vegetação da vinha, e offerece a cepa um amparo sufficiente ás pulverisações liquidas, e, n'essa situação, póde já a calda penetrar no interior dos cachos, cobrir por completo a superficie das folhas e defender estas efficazmente contra os ataques do mildio.

Por tanto, n'estas condições,

inculca-se de preferéncia o uso da calda liquida, que poderá defender, simultaneamente as uvas e as folhas, e d'essa maneira poder-se-ha realizar um tratamento geral mais commodo e barato e que terá seguramente uma utilidade pratica e visivel.

Aceresce ainda, n'essa epocha, a obrigação de defender as folhas que ha, e que não podem renovar com a mesma presteza que se dava até alli. Por tanto, como as pulverisações liquidas resguardam mais as folhas do que os pó, que o vento arrebatam facilmente, deixando as folhas nuas e desamparadas, impõe-se por isso, agora, as applicações liquidas, porque o vento fixará tanto mais o remedio nas parras, quanto mais rijo elle soprar sobre ellas.

E no ultimo periodo, encontramos já muito adiantada a vegetação da cepa; as folhas tem já completado quasi toda a sua missão para com a organisação do fructo, e é este, sobretudo, que conyirá defender da podridão, que resulta do ataque do «browa-rote» e do «black-rot». E' n'esta occasião que se torna urgente voltar ao emprego dos pó cupricos.

Eis, em resumo, o que é util fazer para livrar as nossas vinhas d'essa longa variedade de «rots», que o «grey-rot» por prologo, e «browa-ret» e o «black-rot» por triste e fatal epilogo

Antonio Batalha Reis.

## FOLHETIM

(4) CONTOS A NINON

### IRMÃ DOS POBRES

por  
Emilio Zola

A Irmã dos Pobres, vendo-o tão delgado, estendeu a mão, comprehendendo que um tal presente não prejudicava a mindiga, e por considerá-lo como uma lembrança de amizade que ella lhe deixava.

—Coitadinha! pensou ella; a pobre mulher nem sabe o que diz. Os principes e as grandes fidalgas não saberiam que fizessem do seu nome uma festa, e nem se poderiam lembrar de me trazer dal-o.

—Ecolhos  
—Orriu-  
—tivesse

fallando em voz alta; e disse-lhe brandamente:

—Guarda-o sempre, e verás.

Então a Irmã dos Pobres, aceitou-o, para não a offender; e curvou a cabeça, afim de o guardar no bolso da saia; quando de novo se endireitou não viu ninguém no banco. Ficou com isto de tal modo assombrada, que se retirou profundamente pensativa com o encontro que tivera.

II

A Irmã dos Pobres no sotão, n'um esconso, onde estavam amontoados restos de velhos moveis. Nas noites de luar, graças a uma estreita fresta, tinha claridade para se deitar. Nas noites escuras, ia para a cama ás apalpadellas, pobre cama formada por quatro taboas mal unidas, e uma pessima enxerga toda rota.

Ora aquella noite era de luar cheia. Um raio luminoso que se

estendia pelas traves do teto, enchia o sotão de claridade.

Depois de Guilherme e Guilhermina se deitarem, subiu a Irmã dos Pobres para o sotão.

Nas noites escuras, tinha ella ás vezes muito medo dos subitos gemidos, do ruído de passos que julgava ouvir, e que não passavam do estalar do madeiramento, e das rapidas corridas dos ratos. Por isso dedicava fervoroso amor ao bello astro, cujos raios amigos lhe dissipavam os sustos. Nas noites em que elle brilhava, abria a fresta, e agradecia-lhe nas suas orações o ter vindo visitá-la.

Ficou pois satisfeitißima por achar luz no seu triste aposento. Estava fatigada, e ia dormir muito socegada, sentindo-se guardada pela sua boa amiga lua... Muitas vezes a sentira, mesmo a dormir, passear assim pelo quarto, silenciosa e meiga, pondo em

fuga os feios sonhos das noites de inverno.

E foi logo ajoelhar sobre uma velha arca, onde a loira claridade allumiava em cheio. Depois, approximou-se da cama, e desatou a saia.

A saia cahiu no chão, mas ao mesmo tempo cahiu-lhe da algibeira ente-aberta, uma chuva de soldos. A Irmã dos Pobres, viu-os rolar pelo chão, immovel e assustada.

Abaixou-se apanhou-os um e um, pegando-lhe com as pontas dos dedos. Empilhava-os em cima da velha arca, sem querer saber quantos eram, porque não sabia contar senão até cincoenta, e bem via que os soldos eram em muitas centenas. Depois de não achar mais no chão, levantou a saia, e conheceu pelo peso d'ella, que tinha a algibeira ainda cheia d'elles.

(Continua)

NOTÍCIAS & LOCAES

Commissão honrosa

Convidado pelo governo para uma importante e melindrosissima commissão de serviço publico na comarca de Montalegre, partiu no dia 31 do mez fido para aquella comarca, o muito digno e illustrado delegadado do procurador regio n'esta, sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

Estamos certos de que o illustre magistrado com a sua superior competencia, elevada intelligencia e finissimo criterio ha de desempenhar-se dignamente da honrosa missao que lhe foi incumbida, correspondendo assim á confiança que os poderes publicos n'elle depositaram.

O que desejamos é que s. ex.ª não encontre difficuldades nem embaraços que o obriguem a permanecer muito tempo n'aquella comarca e que em breves dias dê o prazer de o vermos no exercicio de suas funções n'esta, onde são deveras apreciados os seus raros dotes de magistrado austero, intelligente e digno.

Louvores merecidos

Em virtude da inspecção extraordinaria ás escolas de instrucção primaria d'este concelho, ha tempos realisada, foram louvados os dignos professores: p.º Francisco Antonio Melleiro, de Pães, pelos seus serviços distinctos, e Antonio Joaquim de Neiva, de Remoães, pelos seus bons serviços.

Sem querer-mos entrar em apreciações sobre o merecimento e serviços prestados por outros professores d'este concelho, que os ha egualmente intelligentes, illustrados e dedicados á causa da instrucção, achamos merecidos os louvores conferidos áquelles professores, aos quaes sinceramente felicitamos.

Boatos

Os jornaes republicanos da capital redobram ultimamente de violencia na linguagem e annunciaram claramente a revolução para depor as actuaes instituições, indicando até o destino que tencionavam dar aos principaes partidarios monarchicos.

Espalhou-se o boato de que a revolução estava imminente, que o governo concentrava tropas em Lisboa para se defender, que uma parte do exercito sairia para a rua em favor da republica, etc.

Em Lisboa, no Porto, em Coimbra e n'outras terras como que se aspirava um ar impregnado de sangue, effeito da suggestão exercida sobre os espiritos pelas noticias terroristas.

Todos perguntavam o que havia de novo, ninguem sabia responder ao certo, mas um rumor surdo transmittia a inquietação por montes e valles, dos palacios da corte á mais humilde cabana de aldeia.

O governo, interrogado no parlamento e na imprensa, comprehendem a final que não podia prolongar por mais tempo uma situação dubia, indefinida.

No parlamento fez elle as devidas declarações, e na imprensa, porém, essas declarações conseguiram tranquillisar um pouco os que mais se amedrontaram.

Eis algumas palavras do *Jornal de Lisboa*, um dos organos officiaes do governo:

«Se o partido republicano se não resolve a vir para a rua exhibir a grande força que alardeia, iremos nós então ao seu encontro. E depois não se queixe o partido republicano de que o governo, cujo primeiro e indeclinavel dever é defender as instituições, foi severo no castigo, ou cruel na retaliação.

Prevenimol-o com esta franqueza. Nem supponha que a repressão se limitará á apprehensão dos seus jornaes nas ruas. Isso tem-se feito até aqui a bem dizer só para o effeito moral. O correctivo ha de ser mais duro, pela necessidade de ser proficuo.

Não se illuda o partido republicano. A monarchia de julho caiu em França, porque não se defendeu. O imperio caiu no Brazil, porque não se defendeu. Em Portugal, a monarchia não ha de cair por esse motivo. Entenda-o bem o partido republicano, para seu uso e para sua cautella.

Por seu turno, o *Correio da Noite*, afinou por este diapason:

«O que nos ultimos tempos tem feito a chamada imprensa republicana, para provocar o alarme e perturbar com perversos intentos a marcha dos negocios publicos, aggravando até a questão cambial, não pôde continuar e não ha de continuar. Assim allo protestamos. Não lhe valerão os queixumes, que soltam sempre, quando contra elles é adoptada qualquer medida repressiva. O que até aqui se tem feito, apprehendendo apenas os infamantes pasquins que por uma torpe exploração mandam para a rua, com o fito de ganancia e o intento de desnortear a opinião publica, não basta. E' preciso mais: urge uma lição mais séria, em harmonia com a grandeza do atrevimento. O partido republicano vae ter, se não muda já de rumo, muito que lamentar-se. Lembra-se bem das palavras que hoje lhe dirigimos. O dever do governo é manter a ordem publica, é defender as instituições, castigando os andazes, que pela sua malvadez ou pela sua ineptia, tudo querem comprometter. E ao partido progressista, respeitador convicto de todas as liberdades e de todas as garantias, assiste, como a nenhum outro, o direito de empregar os meios, todos e quaesquer que elles sejam, quando maus cidadãos e incommodos mentecaptos pretendem ultrapassar os limites d'essas liberdades e entrar nos dominios da licença».

De duas uma: ou a revolta está realmente planeada, e então ella sairá mais dia menos dia, ou não havia plano algum, e n'esse

caso *on jure de la comédie*, como disse um jornal republicano.

Pelo seguro, fazemos votos por que se realice antes a ultima hypothese.

Substituições

Durante a ausencia do digno delegado do procurador regio n'esta comarca, sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, ficou o exercicio das funções de ministerio publico e conservador do registo predial, sr. dr. Antonio Joaquim Durães, entrando em exercicio das funções de administrador d'este concelho o sr. dr. Antonio Pereira de Souza.

Missa Nova

Recebeu nas ultimas temporadas, em Braga, a ordem de presbytero o nosso amigo, sr. p.º Julio Celestino Gonçalves, a qual partiu em seguida para a freguezia de Santa Maria de Gallegos, em Barcellos, onde resou a sua missa nova.

Felicitamos sinceramente o novo presbytero por ver terminados os trabalhos da sua carreira, e a seu querido tio, rev. Manoel Vicente Pereira, abbade de Christoval, por ver assim coroado de bom exito todos os sacrificios que fez.

Os vinhos do Minho na Africa

Diz um collega de Braga:

«No vapor «Ambaca», partiu ultimamente de Lisboa para Messamedes o sr. dr. Manoel Siqueira de Menezes Zagallo Nogueira, cirurgião-mór do exercito, que vae exercer o cargo de commissario regio junto da Companhia de Mossamedes.

O illustre clinico, que por muito tempo residiu em Braga, servindo como cirurgião-ajudante em infantaria 8, vae animado dos maiores desejos d'encaminhar para aquella possessão a exportação de vinhos verdes do Minho, para o que foi munido de diversas amostras.

Grandes festas d'Agonia

Damos hoje na integra o grande programma para os festejos de N. Senhora d'Agonia que se devem effectuar nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 do corrente mez e levados a effeito por uma commissão de rapazes da cidade de Vianna do Castello.

O programma, como se vé é dos mais variados e attrahentes que se hão feito, sendo a maioria das diversões, novas, de grande effeito e de poderem obter o maior exito.

O digno governador civil d'este districto, conseguiu já do sr. ministro da guerra a autorisação pedida para que a banda hespanhola seja aquartellada nas vastas e magnificas dependencias do castello da barra.

— Para as corridas de velo-

cipedes que devem ser brilhantes, as gentilissimas damas vianenses têm accedido ao pedido da commissão, offertando fitas decorativas para esta fornosa diversão.

— Di-rei D. Carlos subcreveu com a quantia de 20\$000 reis para as festas, esperando a commissão ainda, donativos de Suas Magestades rainhas D. Amalia e D. Maria Pia.

A commissão officiou tambem a S. A. D. Affonso, pedindo um premio para as corridas de velocipedes.

— As illuminações devem ser brilhantes, principalmente a da serenata e festival do dia 20, no passeio publico, sendo este recinto illuminado com cerca de 5:000 lumes.

— O largo da estação, avenida do Conde da Carneira, rua Manoel Espergueira, 8 de Maio, Piedade, praça da Rainha e D. Fernando, serão decoradas pelo afamado ornamentador portueuse Mattos, do Porto, com quem está já fechado contracto; eis o

PROGRAMMA

Ac romper d'alva do dia 18 varias philarmonicas percorrerão as ruas da cidade e estrondearão nos ares salvas de tiros, inicio das grandes e extraordinarias festas das de maior tradição e notaveis no Minho. A's 9 horas sahida dos gigantes y cabezudos, imitação da velha e comica usança hespanhola e que faz ainda hoje as delicias do povo peninsular.

A's 4 horas da tarde a regatta no rio Lima, uma das mais formosas e suggestivas diversões pela belleza enamorada do rio com concursos á vela e remos.

A's 9 horas da noite grande retraite fluvial, que singrará o formoso Lima, em toda a sua extensão, desembarcando no caes em frente ao Castello da barra, fortaleza notavel onde se feriram as grandes luctas internas de 46 e 47, dispersando no Campo d'Agonia. Em seguida fogos d'artificio, e illuminações no elegante frontespicio do Real Santuario.

Primeiro dia das feiras francas, das de maior nomeada e concurrencia do Midho.

No dia 19, segundo dia de feira, notavel pelas importantes transacções e affluencia de povo. Demonstrações festivas pela cidade, descantes e *tunas* caracteristicamente minhotas. O forasteiro poderá então admirar os *costumes* garridos das camponesas de Viana tão decantados pelos tecidos multicores e artisticos.

A's 11 horas da manhã, grande torneio de natação na bacia da doka, pela familia do philanthropo Simão da Costa Nunes, o bem conhecido e arrajado cabo Simão, a quem a H.ª de V.ª deu o nome de Simão. Entre os nadadores creangos filia.

das int

no grande velogromo do Campo do Castello, concorrendo os mais distinctos *velocemans* portuguezes e hespanhoes.

A' noite illuminações e fogos d'artificio e do ar, feitos pelos mais distinctos pyrotechnicos do districto.

Dia 20, terceiro e ultimo dia de feira franca. Festas religiosas á Virgem d'Agonia de manhã e de tarde, pela distincta orchestra viannense dos snrs. Carvalho & Cruz.

A's 11 horas da manhã chegada da magnifica bauda do regimento 37 de Murcia, havendo recepção na gare da estação do caminho de ferro. A banda saudará o publico percorrendo as ruas da Carreira, Manoel Espergneira, Praça da Rainha, rua de S. Sebastião Campo d'Agonia e dando entrada nos aquartellamentos militares do Castello da Barra.

A's 4 horas da tarde, segundo espectáculo de natção pela familia do arrojado Cabo Simão. A' noite o grande festival no passeio publico, sendo este recinto illuminado com 5:000 lumes á moda do Minho e a gaz.

A's 9 e meia da noite o grande concerto internacional, tocando alternadamente as musicas hespanhola e portugueza de infantaria 3. Fogos de bengala e do ar. A' 1 hora da noite um formoso bouquet que fechará esta encantadora diversão.

No dia 21 estão em exposição todos os estabelecimentos de caridade: hospital da Misericordia, asylos das Meninas Orphãs e Infancia Desvalida, Velhos e Entrevados da Caridade e Officina de S. José.

Visita aos tumulos do grande arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, o glorioso antistite que assombrou, com a firmeza das suas purissimas convicções e eloquencia da sua palavra evangelisadora, o grande concilio de Trento, e da Freirinha Santa, que o povo tanto venera pelas suas virtudes.

A' noite a mais formosa diversão d'estas festas, a phantastica serenata no Lima, grande numero de barcos illuminados, havendo premio ao barco que melhor e mais artisticamente illuminado se apresentar.

A's 11 horas da noite, o monumental bouquet que deve constituir o clou da serenata, surpresas, fogos do ar e de bengala, feitos pelos distinctos pyrotechnicos José de Castro e Silva, d'esta cidade.

No dia 22 ultimo dia dos festejs. A's 5 horas da manhã, desfilará em direcção á montanha de Sana Luzia, emminencia encantada pelos panoramas que d'alli, se apresentam. A noite peregrinação de Jesus, e Monserre da montanha e praça principal e praça de inau-

guração da agua na montanha seguindo-se o arraial.

A' noite, fecharão os grandes festejos com o concurso de illusionistas, no passeio publico, abrihantado com a excellente tuna industrial Nun'alvares, a mais distincta do paiz.

Illuminações e fogos no jardim, durante esta diversão.

Haverá comboyos a preços reduzidos, nas liubas do Minho e Douro.

A commissão espera obter do venerando Arcebispo d'esta archidiocese, licença para se consumir carne nos dias 20 e 21, dias de abstinencia.

#### Pergunta innocente

Porque foi que na secção fiscal d'esta villa se mandou em paz, sem se lhe exigir o pagamento de direitos e multa, Antonio Joaquim Marques, da freguezia de S. Paio, o qual no dia 29 de junho ultimo foi preso no posto do Louridal, por ter introduzido n'este reino, em descaminbo, tres camisas e tres pares de ceroulas, tudo novo?

Não poderá o snr. chefe de secção esclarecer-nos sobre umas duvidas que a tal respeito nos assaltam o espirito?

#### Nova barca

Acha-se estabelecida no rio Minho no posto fiscal do Paranhão, de Penso, uma barca para conducção de passageiros e mercadorias.

O principal promotor d'este importante melhoramento, sr. João Esteves Cordeiro, conseguiu afinal resolver as dificuldades que se oppunham á realisção do seu empreendimento, pelo que cordealmente o felicitamos bem como aos povos d'aquella freguezia.

#### Theatro em Monsão

Uma troupe de artistas do Gymnasio de Lisboa, sob a direcção do notavel actor Valle realisou na noite de domingo proximo (8 do corrente) no teatro Pereira de Monsão um unico espectáculo, sendo postas em scena a applaudida comedia em 3 actos:

##### Sr. Regueira

e a comedia em um acto, de Carlos Borges,

##### O primeiro desgosto

Fazem parte da troupe, Carlos Santos, Ignacio, Cardoso, Gomes, Alves, Beatriz Rente, Virgínia e outros artistas.

#### Falsa mendicidade

Foram presos no dia 24 do mez findo, por ordem do snr. administrador d'este concelho, e entregues ao muito digno juiz de direito d'esta comarca, quatro mendigos que andavam a esmolar n'esta villa, dous d'elles fingindo-se aleijados, outro ostentando uma ulcera em um braço,

que aggravava diariamente para se impôr á commiserção do publico, e a ultima que os acompanhava, utilizando-se do producto d'aquella industria.

Foram todos julgados em policia correccional no dia 2 do corrente, sendo absolvido um, o da ulcera, e condemnados os restantes em 4 e 6 mezes de desterro para a comarca de Paredes de Coura, para onde marcharam no dia seguinte.

#### Baptisado

Baptisou-se na igreja matriz d'esta villa, no dia 31 do mez findo, uma filha do snr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, a qual recebeu o nome de Palmira.

Foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Camanho de Carvalho e o sur. João Pires Teixeira.

Felicitamos o pae da recém-baptisada, desejando a esta um futuro venturoso.

#### Exame

Fez exame de francez no Lyceu de Vianna, ficando plenamente approvada a interessante e intelligente menina D. Anna da Costa Pinto Rodrigues, filha do nosso amigo, sr. Manoel Boaventura Rodrigues, residente no Pará, a quem por isso cordealmente felicitamos.

#### Mildiu

Continua na sua accelerada marcha destruidora este terrivel flagello da vinha.

N'este concello são enornies os estrages causados por esta molestia, podendo desde já assegurar-se que a colheita de vinho será escassissima.

Foi uma desgraça o desleixo a que se entregou a grande maioria ou quazi totalidade dos vicultores, deixando de sulfatar as vinhas.

Oxalá que ao menos a lição lhes aproveite para o tuturo.

#### Sub-diacono

Foi conferida a ordem de sub-diacono, em Braga, ao nosso amigo, sr. Manoel José Domingues, de Castro Laboreiro.

Os nossos cordeaes parabens.

#### Epidemia em Castro Laboreiro

Está afinal debellada a terrivel epidemia que por mais de um anno ceifou as vidas dos habitantes de Castro Laboreiro.

Durante a ultima semana não occorreu obito algum n'aquella freguezia nem adoeceu pessoa alguma.

Foram porisso suspensos, por desnecessarios, os soccorros clinicos e pharmaceuticos que, por ordem da auctoridade administrativa, vinham sendo prestados desde o principio de abril ultimo aos doentes d'aquella epidemia.

### CARTEIRA

— Partiu na quinta feira passada para Braga, d'onde já regressou, o snr. p.<sup>o</sup> José Pinheiro, de Paços.

— Regressou ha dias das thermas de Monsão o sr. José Caudido Gomes d'Abreu, commerciante d'esta villa.

— Passam melhor dos seus incommodos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria de Nazareth Santos Lima, D. Isabel de Bettencourt Barros, e D. Maria Escholastica Las-casas Ribeiro Lima.

— Foi a Monsão na segunda feira, regressando no dia seguinte, o sr. dr. Antonio Pereira de Souza.

— Esteve aqui alguns dias de visita a sua familia o snr. Caudido Augusto Esteves, commerciante em Valença.

— Está restabelecido da leve doença, que ultimamente soffreu, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

— Chegaram de Braga os snrs. Francisco Fernandes, de Castro Laboreiro, e José Joaquim d'Abreu, de Christoval, estudantes n'aquella cidade, que vem gosar as ferias na companhia de suas familias.

— Está melhor da grave doença, de que foi acommetida, a filha mais nova do snr. Domingos Ferreira d'Araujo.

— Vindo do Rio de Janeiro, onde é commerciante, chegou a esta villa o nosso conterraneo, sr. Luiz Maria Monteiro, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos.

— E' esperado em breve n'esta villa o snr. Arthur Correia dos Santos.

— Regressou do Porto, acompanhado de sua filha, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Pires Teixeira, e de mais tres senhoras da intimidade d'esta, o snr. João Pires Teixeira.

— Partiram hontem para o Porto o snr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, e para a praia d'Ancora o snr. João Pires Teixeira e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

— Regressou de Lisboa o sr. Luiz Manoel Solheiro.

— Recolheu a Castro Laboreiro o snr. p.<sup>o</sup> Manoel José Domingues.

— Chegou a esta villa o menino Alfredo Pinto, estudante no collegio do Espirito Santo de Braga, onde fez exame do primeiro anno do curso dos Lyceus.

— De visita aos seus soba-se na freguezia de Paços, o snr. Antonio Trancoso da Silva, honrado e acreditado industrial no Rio de Janeiro.

# CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONCALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercaderia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e moído, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgaçenses visitae a

CASA DE CONFIANCA 1

LUIZ KUINE

## A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada no principio da unidade de todas as doencas o seu tratamento methodico excluindo os medicamentos e as operações

MANUAL E CONSELHEIRO DE TODAS AS PESSOAS Sãs E DOENTES

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande com o retrato do auctor gravado em aço e facsimile da sua assignatura.

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandez, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

N'algumas conta já mais de 8 edições.

A' venda na COMPANHIA NACIONAL EDITORA, Conde Barão, 50, LISBOA e nas principaes livrarias do daiz e em Monsão, no CENTRO D'ASSIGNATURAS de CEZAR MARQUES.

Preço em Lisboa:—Em brochura 700 reis; encadernado elegantemente em percalina 13000 reis. — Para a provincia accresce o porte do correio.

EM LISBOA: — NA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

EM MONSÃO: — NO CENTRO D'ASSIGNATURAS

## Aguas Mineraes de Melgaço

Estas maravilhosas aguas, que tem produzido curas surprehenderes nos padecimentos do estomago, intestinos, fgado, rins e bexiga, são pela sua composição chimica, as mais licas de todas as aguas mineró-medicinaes até hoje empregadas na therapeutica para a cura da diabetes chlorasis, etc.

Perto da nascente d'estas reputadas como milagrosas aguas, em situação pittoresca e deliciosa, está montado o

## GRANDE HOTEL DO PESO

estabelecido com grande capacidade, serviço esmeradissimo, excellentes commodidades e recreio.

ABERTURA 20 DE MAIO

Correspondencia ao proprietario do hotel, ANTONIO MARIA RANHADA—Melgaço—Peso.

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo, sortido de generos de mercaderia, ferro, ferragens

panellas de ferro e muitos outros artigos em madezas, proprios para sapateiros, e funaqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedaeas de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico representante do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua de S. Francisco - Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgaçenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodes.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira domrada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

## NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal — R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A Fir e a Sêrio — Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herkulano.

Accéitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

## DEPOSITO DE POLVORA

DO

ESTABELECIMENTO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C. — S. GREGORIO

- Principe superfin.
  - Principe fina.
  - Polvora de guerra
  - Polvora de caça
  - Polvora de miuas.
- Esta polvora é muito superior á de fabrico particular e muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:000 rs.
"    "    semestre	600
Brazil anno	3:000
Colonia	2:000

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30 rs.
Repetições	20 rs.
Annuncios permanentes	
preços convencionaes.	

Na typographia d'O Alho Minho—Monsão. Imprimem-se leturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de castimentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 500 reis, de luto desde 600 a 13000 reis.

A administração carrega-se

Na officina de composição e impressão NHO, em MONSÃO—Rua de S. Francisco